

O PSD NÃO ESCONDE OS CANDIDATOS ÀS EUROPEIAS



Na Quinta da Malafaia, em Esposende, dia 19 de maio, Rui Rio venceu as diferenças entre o PSD e os socialistas na campanha para as europeias: “Ao contrário dos nossos adversários, nós não queremos esconder Paulo Rangel. Pelo contrário, queremos mostrá-lo bem para que possam votar nele. Escolhemos uma lista para mostrar e para ser votada e não para esconder. O Presidente do PSD está com a lista, apoia a lista, mas não é o candidato”.



pág. 9

EUROPEIAS

“O PS E O SEU CABEÇA DE LISTA NÃO LEVAM A SÉRIO AS ELEIÇÕES”

Num jantar com militantes em Arganil, Paulo Rangel deixou um repto: Pedro Marques deve esclarecer se pretende assumir o mandato de deputado europeu ou se “está a fazer um estágio para depois ser nomeado comissário europeu”



pág. 19

LOCAIS

AUTARQUIA DE MATOSINHOS ESTÁ A FAZER CAMPANHA ELEITORAL

O PSD de Matosinhos critica a utilização da autarquia para fins políticos e eleitorais. “Mais uma vez, em Matosinhos, o PS usa a Câmara Municipal como se fosse um mero departamento do Partido Socialista”, acusa a Secção liderada por Bruno Pereira



pág. 20

REGIONAIS

PSD/AÇORES GARANTE “ATENÇÃO PERMANENTE” ÀS QUESTÕES DA UE SOBRE A REGIÃO

O presidente do PSD/Açores assegura que terá uma “atenção permanente” às questões da União Europeia relativas ao arquipélago e que se deslocará a Bruxelas “sempre que necessário para defender os interesses” do arquipélago



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

UM VOTO PARA MARCAR A DIFERENÇA

Há um facto indelével às eleições europeias. O PSD tem os melhores candidatos. Podem discordar connosco nas ideias, mas em relação às pessoas, o PSD apresenta os rostos que vão marcar a diferença no Parlamento Europeu.

Lídia Pereira, consultora, jovem de 27 anos, é a primeira portuguesa a liderar a maior organização política de juventude na Europa (YEPP). E não entra para preencher uma quota, nem etária nem de género. É a número dois da lista. É uma das principais protagonistas. José Manuel Fernandes foi o eurodeputado português mais influente da legislatura que finda, coordenou a comissão dos orçamentos e tem um pensamento estruturado sobre política financeira e fundos europeus. Maria da Graça Carvalho, ex-ministra da Ciência, e atual quadro da Comissão Europeia, que já foi eurodeputada, é uma personalidade respeitada nas áreas da energia, ciência, inovação, indústria e alterações climáticas. Álvaro Amaro, autarca competente e muito reconhecido pelas comunidades, primeiro, em Gouveia e, depois, na Guarda, é um profundo conhecedor da agricultura. Por experiência e conhecimento próprio, será também uma voz autorizada na defesa do interior e dos territórios de baixa densidade. Cláudia Monteiro de Aguiar foi pioneira ao colocar o turismo como uma prioridade europeia. Carlos Coelho conhece como ninguém o funcionamento das instituições. É uma referência sobre as liberdades, da circulação sem barreiras das pessoas e do espaço Schengen e da integração das migrações.

Last but not least, Paulo Rangel, que cumpre as "cinco características fundamentais" apontadas por Rui Rio para liderar a lista social-democrata ao Parlamento Europeu: ter gosto pelos assuntos europeus; elevado potencial cultural, intelectual e profissional; experiência política; conhecimento dos dossiers europeus; e ter peso político.

Paulo Rangel, meu amigo e conterrâneo, cúmplice de outras lutas, tem feito uma campanha notável. A ele devemos um combate político sério, e sem tréguas, na mobilização do partido e do País, no desbravar rua a rua, porta a porta, de Norte a Sul, para cara a cara, falar e ouvir os portugueses. Foi Paulo Rangel que obrigou o Primeiro-Ministro a "nacionalizar" as eleições de 26 de maio. Foi Paulo Rangel que denunciou a injustiça de Portugal, graças à anuência do Governo socialista, correr o risco de perder 7% dos fundos de coesão. E de, estranhamente, países mais ricos, como Espanha, Itália e Finlândia, ainda reforçarem a sua dotação.

No domínio das propostas, o PSD volta a marcar a diferença. Basta consultar o manifesto "Mais Portugal, Melhor Europa" para concluir que o PSD é a única candidatura que tem um pensamento para a Europa, com ideias realistas, sérias e consistentes.

São 22 propostas e linhas de orientação, que colocam na agenda europeia, a ciência e a investigação (o Plano Europeu de luta contra o Cancro), a natalidade, o modelo social europeu, a juventude (emprego, formação, voluntariado e inovação), a reforma da zona euro, o ambiente e as alterações climáticas, o digital, a economia azul e a segurança. "É um programa de Portugal para a Europa, para inspirar a Europa", como afirmou Paulo Rangel. O PSD desenvolve ideias próprias, "apresenta uma visão portuguesa da Europa", e não se limita a fazer um "copy-paste" de terceiros, como fizeram os socialistas com o manifesto do Partido Socialista Europeu.

O voto no PSD significa a escolha dos nossos melhores e das melhores propostas para representar Portugal na casa da democracia europeia, muitas vezes tão distante dos cidadãos. O PSD não esconde o orgulho que sente, antes pelo contrário, em todos os 29 candidatos às eleições europeias.

O voto no PSD é o reconhecimento da moderação, da tolerância, da justiça e da solidariedade, valores que estão na nossa matriz ideológica.

O voto no PSD é também um travão à onda de extremismos, à direita e à esquerda, populismos e de nacionalismos que, no passado recente, têm sido receita fácil para gerar a desconfiança, o egoísmo e a animosidade, sentimentos que hoje estão a ganhar terreno na Europa e no mundo.

As eleições no próximo domingo são, por isso, as mais decisivas desde a nossa adesão à União Europeia.

Estas propostas radicais abrem sempre um fosso entre os Estados e, em tese, podem representar uma ameaça séria e trágica para o desmoronamento da União Europeia, que o voto no PSD, a partir de Portugal, pode contrariar.

Rui Rio em Esposende

O PSD NÃO ESCO ÀS EUROPEIAS



Na Quinta da Malafaia, em Esposende, dia 19 de maio, Rui Rio venceu as diferenças entre o PSD e os socialistas na campanha para as europeias. "Ao contrário dos nossos adversários, nós não queremos esconder Paulo Rangel. Pelo contrário, queremos mostrá-lo bem para que possam votar nele. Escolhemos uma lista para mostrar e para ser votada e não para esconder. O Presidente do PSD está com a lista, apoia a lista, mas não é o candidato", frisou.

O Presidente do PSD recorda que o PS é responsável pela degradação dos serviços públicos – na saúde, na educação, na proteção civil e na economia –, e defendeu que só o voto nos candidatos social-democratas pode "puxar para a frente" o País. Rui Rio acusa o Governo de sobrecarregar os portugueses com "a maior carga fiscal de sempre" e de não ter feito "reformas estruturais", porque "dão trabalho e são impopulares". "Lembramo-nos quando o ministro Vítor Gaspar chegou à televisão disse que íamos ter um brutal aumento de impostos. Hoje quase que teríamos saudades desse brutal aumento de impostos (...), porque os portugueses nunca pagaram tantos impostos como agora na governação do Partido Socialista", afirmou.

Comentando o tema dos passes sociais, Rui Rio denunciou os graves problemas na oferta dos transportes na Margem Sul de Lisboa e na ligação urbana entre Sintra e Lisboa. "Se a ideia era pôr mais portugueses a andar de transportes públicos, porque passaram a ser mais baratos – e a ideia é uma boa ideia – o gato estava escondido com o rabo de fora, porque não melhoraram a oferta: as pessoas pagam passes mais baratos, mas não têm condições para serem transportadas", disse.

Rui Rio referiu-se também às nomeações de familiares para o Executivo e para o aparelho do Estado. "Temos de hoje a oito dias a oportunidade de mostrar ao PS que os portugueses não estão de acordo, não podem apoiar um Governo que utiliza o poder para meter familiares e amigos do PS por tudo o que é administração pública em Portugal", apontou. Recuperando a máxima de Sá Carneiro – primeiro Portugal, depois o PSD e a seguir os interesses pessoais –, Rui Rio diz que o PS faz precisamente o contrário: "Primeiro a família, depois o PS e depois Portugal".

ONDE OS CANDIDATOS





O Presidente do PSD considera “decisivo” para o resultado eleitoral no dia 26 de maio que a abstenção seja inferior em relação a 2014. “Nas últimas europeias votaram menos de um terço dos eleitores: em cada dez pessoas que encontramos na rua, só três votaram. Aquilo que vos peço é que sensibilizem as pessoas para votar nestas eleições europeias”, alertou. Rui Rio salienta que a “Europa é cada vez mais importante nas nossas vidas e entra nas nossas casas mais do que possamos entender”.

Depois de um discurso de cerca de 20 minutos, o Presidente do PSD tocou bateria perante os 2500 apoiantes, que encheram por completo a Quinta da Malafia.



BANQUEIROS “GANHAVAM FORTUNAS”, MAS NÃO ESTIVERAM À ALTURA DAS SUAS

Rui Rio considera “inadmissível” que tenha havido gestores da banca em Portugal “que ganhavam fortunas” e depois assumiram responsabilidades “ao nível do porteiro”. Num encontro com jovens, numa discoteca junto ao rio Tejo, dia 15, o Presidente do PSD insistiu na realização de uma verdadeira reforma da União Económica e Monetária (UEM) para que não se repitam no futuro situações como “as do BES, do Banif ou da Caixa Geral de Depósitos”. “É absolutamente inadmissível que haja pessoas à frente da banca, administradores da banca, que ganhavam fortunas em salários, porque tinham cargos de enorme responsabilidade e, depois do que aconteceu, verificamos que a responsabilidade deles estava ao nível do porteiro que ganhava menos de mil euros por mês. A responsabilidade deles não era nenhuma”, afirmou.

Rui Rio diz que, se houver “escrutínio a sério do Banco Central Europeu”, não será possível que “se nomeie o colega do partido para a administração de um banco para ir para lá arranjar um esquema para assaltar a assembleia geral de um outro banco”.

Esta iniciativa da Juventude Social Democrata arrancou com Rui Rio e Paulo Rangel, que jantaram juntos num restaurante ao lado da discoteca, e percorreram algumas centenas de metros numa carrinha “pão de forma”, com o Presidente do PSD ao volante e o cabeça de lista ao seu lado.

O Presidente do PSD elogiou a qualidade dos candidatos social-democratas, referindo que, “se não tem super-homens e super-mulheres”, tem uma composição heterogénea para abranger as várias políticas do Parlamento Europeu e não vai “vender banha da cobra”.

No palco, em cadeiras altas e ambiente informal, Paulo Rangel e também Lídia Pereira, candidata às eleições europeias e líder da juventude do Partido Popular Europeu (YEPP), responderam a perguntas da assistência e às que chegavam através das redes sociais, numa sessão transmitida online. Se as perguntas dos jovens se centraram em torno dos temas europeus – as alterações climáticas, o “Brexit” e as taxas digitais –, também Rui Rio tinha questões para os candidatos, querendo saber de Paulo Rangel qual a principal diferença que encontrou entre os dois parlamentos, o europeu e o nacional. “O





Parlamento Europeu funciona bastante melhor que o Parlamento nacional, do ponto de vista das condições de trabalho”, respondeu Paulo Rangel, apontando que os eurodeputados têm mais condições de “fazer a diferença” e têm “uma capacidade de trabalho maior”, devido ao maior número de assessores e acesso irrestrito a documentação. Pela negativa, o cabeça de lista do PSD apontou que os deputados europeus fazem um trabalho “com menos visibilidade” e que é “menos conhecido dos cidadãos”. “Um deputado europeu trabalha muito em políticas, mas trabalha menos em política”, resumiu.

O Presidente do PSD interrogou Lídia Pereira sobre como conjuga a ambição de viajar e trabalhar fora de Portugal com a vontade de criar raízes. “Essa pergunta carece de alguma reflexão. O padre António Vieira dizia há uns séculos: ‘Para nascer, Portugal: para morrer, o mundo’. E é nesse espírito que a juventude encara o desafio e as oportunidades que a Europa nos traz”, respondeu, garantindo que as suas raízes continuam em Coimbra, a terra natal, apesar de trabalhar como consultora em Bruxelas.

De microfone na mão, a líder da Juventude Social Democrata, Margarida Balseiro Lopes, foi a “mestre de cerimónias” do evento, começando por apresentar os resultados de um inquérito promovido pela JSD, com o tema “Conheces a Europa?”. De acordo com o inquérito online, realizado a 1755 jovens portugueses entre os 15 e os 30 anos, de ambos os sexos, Paulo Rangel é corretamente identificado como eurodeputado por 72% dos jovens. Apenas 7% dos inquiridos defenderam que o país deveria sair da União Europeia e o que mais valorizaram na pertença a este espaço comunitário é poderem trabalhar, estudar e viajar. Só 8% apontam os fundos europeus entre as suas principais preocupações.

“Caos” nos transportes fluviais no Tejo

Momentos antes, numa viagem de cerca de uma hora pelo rio Tejo e organizada Mulheres Social Democrata, o Presidente do PSD alertou para o “caos” nas empresas de transportes públicos fluviais (Transtejo e Soflusa), criticando o Governo de eleitoralismo. “Isto prova que a medida dos passes sociais, tendo sido uma boa ideia, e foi uma boa ideia, pretende que as pessoas andem mais de transportes públicos e mais barato foi tomada com fins eleitorais, sem se pensar” na falta de oferta, disse.

A bordo também do veleiro “Príncipe Perfeito”, Paulo Rangel elogiou a lista do PSD, que disse estar a “anos-luz” da do PS, afirmando que é “competente”, “com vários talentos” e “capacidades críticas” para Portugal e avançou com uma “meta ambiciosa”. “É uma meta ambiciosa, se nós elegermos nove deputados, teremos cinco mulheres e quatro homens”, disse, destacando a candi-

data número dois, Lídia Pereira, e a número quatro, ex-ministra Graça Carvalho.

Condecorações do Estado não devem ser “dadas ao metro”

O Presidente do PSD mostrou-se não só favorável à perda de insígnias nacionais ao empresário Joe Berardo, mas também sugeriu que se devia avaliar se há mais personalidades nas mesmas condições. “Concordo plenamente e até acho que devíamos alargar e ver se não estão mais alguns a jeito para acontecer coisa parecida”, especificou.

Para Rui Rio, as condecorações não devem ser “dadas ao metro e às vezes são dadas ao metro e ao quilo”, frisando que os cidadãos agraciados com as Ordens Honoríficas portuguesas “têm uma obrigação acrescida de um comportamento cívico positivo e equilibrado”. “Eu tenho diversas, tenho uma do Presidente da República português e compreendo que se eu agora fizer qualquer coisa que não está segundo os padrões normais e valores éticos da nossa sociedade me deve ser retirada”, declarou.

Condenando a “audição absolutamente incrível” de Joe Berardo no Parlamento, Rui Rio censurou depois o PS, afirmando que “é preciso ser cínico para se dizer que se está chocado com o que aconteceu no Parlamento com o Joe Berardo quando pelo menos com ele são culpados

todos os que lhe emprestaram o dinheiro”. “Vemos diversos membros do Governo chocados com o desplane do Joe Berardo, mas eles não estão chocados com a decisão que o Governo do PS, liderado por Sócrates, onde estavam muitos ministros que hoje voltaram a ser ministros, de nomear uma administração da CGD que fez o assalto político ao BCP e foi isso que determinou em larga medida a dívida do Joe Berardo”, sustentou.

O líder do PSD lembra que o dinheiro não foi emprestado para “investir e dinamizar a economia”, mas sim para “ele fazer um assalto político a esse outro banco”, assinalando que “quem estão chocados são os portugueses que têm de pagar” o que Joe Berardo “agora não paga”.



Rui Rio em Aveiro

“AS ELEIÇÕES NÃO SE DECIDEM EM CANAIS DE TELEVISÃO”

Rui Rio acusa a estação pública de noticiar que “o PS ganha as eleições europeias”, quando a votação irá decorrer no próximo domingo, 26 de maio. “Fiquei chocado quando tive oportunidade de ver no canal público de televisão o Telegjornal da próxima segunda-feira por antecipação. E então dizia a notícia: o PS ganha as eleições europeias. Como é possível um canal de televisão dizer hoje, quando as eleições ainda não se realizaram, que o PS ganha, porque uma sondagem diz que o PS vai à frente?”, questionou.

O Presidente do PSD, que discursava na terça-feira, dia 21, num comício ao ar livre, e que juntou centenas de militantes e simpatizantes na Praça da República, em Aveiro, reiterou que “as eleições não se decidem em canais de televisão, em sondagens, decidem-se em eleições”, afirmou, apelando a todos para que votem no próximo domingo para mostrar que as eleições “se decidem nas urnas com a vontade do povo e não de uma qualquer outra forma que queiram inventar”.

Na intervenção, Rui Rio elogiou a grandeza do PSD, que nos momentos decisivos procuram dar o melhor pelo País e, por isso, a campanha conta com a presença de antigos líderes do Partido, como Pedro Passos Coelho, Manuela Ferreira Leite, Luís Filipe Menezes e Francisco Pinto Balsemão. “Nós gostamos de mostrar a nossa história, mas há partidos que sentem necessidade de esconder a sua história. Se estivesse no lugar deles bem os entendia, como ela tem de ser escondida e ser esquecida”, afirmou.

Rui Rio diz que votar no PSD é escolher os interesses de Portugal na Europa. “O voto no PSD é colocar deputados no maior partido europeu, é colocar portugueses com real influência. Votar no PS é votar em deputados que na Europa vão para o Partido Socialista Europeu, que é hoje um partido com pouca influência na Europa”, referiu.

O Presidente do PSD criticou a atuação do Governo nos serviços públicos, em áreas como a saúde, os transportes ou a proteção civil, lamentando que António Costa, não considere estes temas suficientemente graves para admitir demitir-se. “Nada disto, o Serviço Nacional de Saúde, os transportes, as mortes nos incêndios de 2017, as mortes em Borba por falta de manutenção de uma ponte, o roubo de armas em Tancos, nada disto é motivo para o Primeiro-Ministro admitir ponderar a demissão. O Primeiro-Ministro só admite apresentar a demissão quando estão em causa interesses táticos do PS”, acusou, referindo-se à recente ameaça de crise política relacionada com o tempo de serviço dos professores.

Rui Rio criticou ainda BE, PCP e PS por “darem a entender que estão zangados” nesta campanha para as europeias, “atacando-se uns aos outros”. “Mas, todos sabemos que, a seguir às legislativas, depois de tudo isto passar, voltam a dar as mãos se necessário e deitam a zanga para o lado. A zanga é um teatro e nós temos de ser frontais”, sublinhou.

Antes, Salvador Malheiro, líder do PSD de Aveiro, apontou o distrito como um local onde “o povo não tem medo de ir para a rua” e sem medo de sondagens. “Quem manda é o povo, eles têm medo de ir para rua”, afirmou, numa alusão ao comício num espaço fechado realizado pelo PS em Aveiro.





SNS EXISTE PARA PRESTAR CUIDADOS COM “EFICÁCIA”, “MAS TUDO SE TEM DEGRADADO”

Rui Rio diz que tudo se tem degradado no Serviço Nacional de Saúde com a atuação do Governo. “As pessoas esperam mais por uma cirurgia, por uma consulta. Chegámos ao cúmulo, como vimos recentemente acontecer no Algarve, de haver um doente que não chega a receber um diagnóstico e um tratamento mínimo, e [esse paciente] morre por incapacidade de resposta do Hospital do Algarve e do IPO”, afirmou.

Reconhecendo que a resolução dos problemas do sistema público de Saúde não é fácil, “tudo tem piorado com a ação deste Governo”. “Os portugueses, principalmente os portugueses que não têm recursos, hoje vivem pior do que viviam em termos de saúde há 3, 4 anos. Isso é absolutamente inequívoco”, disse.

Rui Rio considera que o mais importante é assegurar que o Serviço Nacional de Saúde responda com “eficácia” aos problemas dos utentes e o debate deve estar menos focado em preconceitos ideológicos. “Temos no Parlamento em debate a Lei de Bases da Saúde, que está, por parte do BE e PCP, a ser muito marcado do ponto de vista ideológico. Aquilo que as pessoas querem é serem tratadas, no quadro da Constituição”, declarou.

O Presidente do PSD recebeu, na quinta-feira, 16 de maio, em Lisboa, uma delegação do Conselho Estratégico Nacional da Saúde da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, encontro que serviu para abordar as “prioridades para a Saúde na próxima legislatura”.

Rui Rio: “mais grave que Joe Berardo é quem lhe emprestou dinheiro”

O Presidente do PSD atribui a mesma quota de responsabilidades ao empresário Joe Berardo, a todos os antigos gestores da CGD que pactuaram com negócios que se revelariam ruinosos para o banco público, assim como aos “administradores do BCP”, que numa fase posterior levaram a algo que “colocou o sistema bancário nesta situação”.

Rui Rio recorda que aquilo a que se assistiu em Portugal foi a um “um assalto político” da Caixa por parte de antigos membros do governo de José Sócrates. Neste caso, frisa Rui Rio, deveria imperar o silêncio ou a contenção. “Eu acho que no lugar deles, o que fazia, pelo menos, era estar muito calado relativamente a esta matéria. (...) Muito calado, nem sequer tentava disfarçar, tentava estar calado porque não há dúvidas que, do ponto de vista da responsabilidade política, foi o Governo do engenheiro Sócrates, do qual havia muitos ministros que hoje voltaram a ser ministros e voltam a estar no Governo, que nomeou a administração da Caixa que foi fazer isso”, disse Rui Rio, destacando que “isto é preciso que seja claro na assunção das responsabilidades políticas”.

Para o líder do PSD, o envio para o Ministério Público das declarações de Joe Berardo na comissão parlamentar de inquérito à Caixa Geral de Depósitos constitui “um pequeno formalismo, com pouco significado”, enfatizando antes a culpa do banco público no processo. “Porque o problema do empresário Joe Berardo não é exatamente o que ele disse na comissão de inquérito, é aquilo que ele fez e que já se sabia muito antes da comissão de inquérito, e mais grave que Joe Berardo é quem lhe emprestou o dinheiro”, salientou.

Rui Rio lembra que a questão não passou por um empréstimo de “dinheiro para um negócio que correu mal, em que fizeram uma má avaliação”, mas sim “para um fim nada nobre, bem pelo contrário, que é o banco público Caixa Geral de Depósitos emprestar dinheiro a alguém para, com esse dinheiro, a pessoa ir comprar ações, neste caso do BCP, e fazer um assalto político ao BCP”.



Paulo Rangel em Arganil

“O PS E O SEU CABEÇA DE LISTA NÃO LEVAM A SÉRIO AS ELEIÇÕES”



Paulo Rangel espera que o cabeça de lista Pedro Marques esclareça se pretende assumir o mandato de deputado europeu ou se “está a fazer um estágio para depois ser nomeado comissário europeu, se disso for o caso”. O eurodeputado do PSD acusa o Partido Socialista e o seu candidato de “não levarem a sério” as eleições europeias, criticando a “ambiguidade” do ex-ministro do Planeamento. “Isto não é altura de brincar às eleições, ou quer mesmo ir ao Parlamento Europeu ou não quer, e se não quer tem de dizer que não quer, não pode viver na ambiguidade, a enganar. Não pode viver a prometer que vai ser deputado para depois deixar de ser”, afirmou Paulo Rangel.

Num jantar com militantes em Arganil, dia 14, Paulo Rangel entende que é preciso respeitar “a escolha” democrática dos eleitores. “Isso revela que o Partido Socialista e o seu cabeça de lista não levam a sério estas eleições, porque não estão em condições de dizer se respeitam ou não a escolha do eleitorado”, afirmou.

Num discurso de 30 minutos, Paulo Rangel manifestou indignação pela “visão burocrática e centralista” do atual Governo e avisou que Portugal pode “perder o dinheiro” do fundo de solidariedade atribuído pela Comissão Europeia. “O que existe é burocracia e mais burocracia e corremos o risco de chegar ao fim e perder o dinheiro e ter de o mandar para Bruxelas outra vez. É esta a consideração que o Governo de António Costa tem”, alertou.

Paulo Rangel frisa que, dos 50 milhões de euros do fundo de solidariedade da Comissão Europeia, “metade foi para a administração central e outra metade está paralisada em burocracias”.

Paulo Rangel agradeceu “o calor humano” dos militantes e simpatizantes de Arganil e dos concelhos vizinhos, territórios de “baixa densidade” tão ignorados pela administração central.

Durante a tarde de terça-feira, o candidato do PSD visitou os pontos críticos do IP3, onde criticou a ausência de uma via com perfil de autoestrada entre Coimbra e Viseu, que seria uma “via estruturante para o País”, fazendo uma ligação mais ampla entre a Figueira da Foz e Cha-

ves. Paulo Rangel coloca a segurança rodoviária no topo das prioridades. “Num troço de 20 quilómetros a partir daqui, morreram 124 pessoas nos últimos 10 anos. Não há nenhuma estrada no País onde tenha morrido tanta gente num espaço de 20 quilómetros”, lamentou.

Paulo Rangel diz que a sinistralidade nas estradas nacionais está a agravar-se desde 2017 por causa da política de desinvestimento do Governo. “São os cortes, as cativações, o desinvestimento na prevenção rodoviária e na dissuasão. Sabemos que a GNR e as Brigadas de Trânsito não têm sequer dinheiro para combustível”, destacou.

Paulo Rangel esteve ainda na empresa Frisalgados em Tábua, uma unidade que “é o bom exemplo” na dinamização da economia local e de um território muito afetado pelos fogos florestais. O cabeça de lista social-democrata defende uma “aposta nas Pequenas e Médias Empresas”, que são determinantes para contrariar “a desistência do interior” pelo Governo socialista.

Já ao final da tarde, Paulo Rangel e a comitiva social-democrata deslocaram-se ao Museu do Azeite em Oliveira do Hospital.



PROPOSTAS DO PSD PARA A CIÊNCIA À FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD

O cabeça de lista do PSD nas eleições para o Parlamento Europeu esteve, dia 15, na Fundação Champalimaud em Lisboa. O objetivo da iniciativa foi sinalizar o papel que o PSD atribui à Ciência e à Inovação como “alavancas” para “o desenvolvimento da Europa” e a melhoria da qualidade de vida dos europeus, e que implicam, desde logo, o reforço de investimento nos programas de investigação.

Em concreto, Paulo Rangel apresentou à administração da Fundação Champalimaud as propostas que o PSD defende para colocar o conhecimento científico e a investigação na agenda das políticas europeias, nomeadamente na eliminação progressiva das doenças oncológicas, através de um Plano Europeu de luta contra o Cancro. “Fazer a ligação entre a investigação fundamental e o tratamento clínico. A Fundação Champalimaud é, no panorama nacional, um exemplo da tentativa de aplicação da investigação básica ao tratamento clínico dos doentes”, afirmou. A ambição nesta área, explicou Paulo Rangel, é “reduzir para metade” o impacto desta doença à escala europeia na próxima década.

O eurodeputado comentou ainda o nervosismo dos socialistas nestes três primeiros dias de campanha eleitoral. “Faço uma recomendação, dou um conselho ao doutor António Costa. Para se combater a abstenção é preciso serenidade e elevação”, disse.

Paulo Rangel insiste que ainda que “não é claro” se Pedro Marques “quer ser deputado europeu”. “Se reparar nas respostas, são sempre ambíguas, nunca são claras”, observou. Mais consensual, explicou o cabeça de lista do PSD, é que Pedro Marques, enquanto ex-ministro do Planeamento e das Infraestruturas, “deixou tudo por fazer”. “Sabemos que é assim na ferrovia, que é assim no Aeroporto do Montijo, sabemos que é assim nos fundos europeus, sabemos que é assim na execução dos fundos europeus”, elencou.



DEFENDER O “INTERIOR ESQUECIDO”



Durante uma visita à Cooperativa Agrícola do Távora (CoopTávora) em Moimenta da Beira, na quinta-feira, o cabeça de lista do PSD às eleições europeias comprometeu-se a defender o “interior esquecido”. Paulo Rangel enalteceu a “coragem e a alma” das gentes da região entre o Douro e o Dão. “Grande parte de Portugal tem sido esquecido e tem sido discriminado”, afirmou Paulo Rangel, exaltando a “força de vontade e a coragem para contrariar o que é hostil e adverso” e criar riqueza para as Terras do Demo, como chamou Aquilino Ribeiro às serras da Beira Alta interior, na região vinícola Távora-Varosa, entre o Douro e o Dão.

Paulo Rangel assegura que o “compromisso com o interior” terá como impulsionador no Parlamento Europeu, o candidato do PSD, Álvaro Amaro, que ficará com a responsabilidade do “desenvolvimento regional e dos territórios de baixa densidade” e que estão a sofrer “os efeitos da desertificação”.

O presidente da CoopTávora, que é hoje a maior empregadora da região, desejou a Paulo Rangel “boa sorte” para conseguir que, “seja em Bruxelas, seja em Portugal, não se cale e que diga o que vai sentindo em prol dos desfavorecidos, dos que no Interior, trabalham”.

Paulo Rangel retribuiu as palavras de encorajamento, que “caem sempre bem”, e assentiu que o PSD tem tido “uma preocupação constante com os territórios do Interior”, manifestando ainda “uma grande admiração pelas pessoas” das terras onde as “adversidades são muitas e que estão a lutar contra isso”.

Paulo Rangel admitiu o “gosto” que teve “em ver o entusiasmo” de João Silva “por esta simples visita”, que demonstram, disse, “além do entusiasmo, também a alma”. “Com a maçã não sei bem, mas para o vinho sei muito bem que é preciso ter alma”, expressou Paulo Rangel, que provou o espumante da cooperativa e fez um “brinde triplo”: “aos trabalhadores da instituição, à União Europeia e a uma vitória nas eleições Europeias no dia 26 de maio”.

Na visita à parte de conservação da maçã, Paulo Rangel ouviu as explicações técnicas do processo, que é quase todo automatizado: “as maçãs só são tocadas por mãos humanas duas vezes, na apanha e na embalagem”, explicou João Silva.

Paulo Rangel: o PSD rejeita quaisquer “cortes nos fundos de coesão”

Em Sernancelhe, Paulo Rangel anunciou que um governo do PSD rejeitará quaisquer “cortes nos fundos de coesão”, exercendo o direito de veto se for necessário. “Há uma coisa que posso garantir, connosco não vai haver cortes no fundo de coesão, isso não vai haver, porque nós exerceremos o veto se for caso disso”, afirmou.

O cabeça de lista do PSD opõe-se à proposta da Comissão Europeia e aceite pelo Governo português que prevê cortes para os fundos de coesão (1600 milhões de euros) e para a agricultura (1700 milhões de euros), totalizando uma perda de 3.300 milhões de euros. “São vocês os primeiros prejudicados com as negociações que foram feitas em Bruxelas e nós nunca vamos aceitar isso, nunca vamos aceitar esses cortes”, assegurou, numa intervenção centrada sobretudo no interior.

Num almoço perante 600 pessoas, Paulo Rangel criticou Pedro Marques, acusando-o de aceitar uma redução nos fundos e de ter cortado abonos de família em 2010,

quando era secretário de Estado da Segurança Social. “Acham que um mau ministro pode alguma vez ser um bom deputado? Claro que não, Pedro Marques nunca poderá ser bom deputado porque foi um mau ministro, ministro dos cortes que não se interessa pelo interior nem pela coesão”, disse.

“É por isso que, no dia 26 de maio, nós temos de ir votar a favor do PSD, porque é um partido que é amigo da coesão do território, mas também para castigar, para penalizar, para censurar o PS porque é um Governo que não tem dó nem piedade com o interior”, sublinhou.

Paulo Rangel mostrou-se “impressionado e sensibilizado” perante uma plateia de centenas de pessoas no interior “num dia de semana ao almoço” e disse sair de Sernancelhe “com ânimo e energia” para uma vitória nas próximas eleições.

No almoço, além dos candidatos Lídia Pereira, Álvaro Amaro, marcou presença o Secretário-geral do PSD, José Silvano.



Paulo Rangel no distrito de Braga

“VAMOS ONDE ESTÁ O POVO”



Depois de dois dias em campanha por regiões do País afetadas pela desertificação e pela ausência de políticas de coesão, o cabeça de lista social-democrata assinalou, no sábado, em Guimarães, que não tem “medo da rua”: “Vamos onde está o povo, para o ouvir e naturalmente também para o tentar cativar e convencer para o nosso programa”.

Momentos antes, Paulo Rangel esteve no mercado de Vizela, contactando com comerciantes e populares, manifestando preocupação pelos cortes no Fundo de Coesão no próximo Quadro Comunitário de Apoio que “poderão prejudicar a agricultura e as pequenas e médias empresas do Vale do Ave”. As perdas, avisou, vão “afetar todo o País, em particular a região do Minho, que está na região mais pobre de Portugal, que é a região norte”, disse, defendendo que “não há nenhuma razão para aceitar essa proposta da Comissão Europeia, que o Governo diz que é uma boa proposta, mas que é uma má proposta, em que os países mais ricos ganham dinheiro, enquanto os países mais pobres estão a perder”.

“O que é que António Costa fez pelo interior? Acaba de fazer uma reprogramação dos fundos em que desvia para a Área Metropolitana de Lisboa e para a Área Metropolitana do Porto fundos que eram para o Alentejo”, apontou Paulo Rangel, frisando que é o Governo PS e não o PSD que “acha que é bom” haver uma proposta da comissão europeia para cortes nos fundos de coesão.

Já em Famalicão, Paulo Rangel declarou não receber “lições” daqueles políticos que vão cozinhar com a família para programas televisivos. “[O Primeiro-Ministro] Tem dito que é contra a política-espetáculo, contra a política feita para as televisões, contra a política de encenação. Há uma coisa que ele a mim não pode dizer, já que está a falar de Paulo Rangel e quer personalizar as coisas. A mim ninguém me viu com a minha família a cozinhar cataplana num programa de televisão”, afirmou.

No encontro com jovens, tanto Paulo Rangel como José Manuel Fernandes enalteceram o facto de o PSD ter na sua lista como número dois Lídia Pereira, candidata indicada pela Juventude Social Democrata, e líder da juventude do Partido Popular Europeu (YEPP). “Há aqueles que só falam de juventude e há aqueles que dão protagonismo à juventude ao colocarem a Lídia como número dois na lista do PSD”, destacou José Manuel Fernandes.

Lídia Pereira, de 27 anos, partilhou com a audiência que enchia a Casa das Artes de Famalicão a sua experiência de ter sido “uma beneficiária direta” da União Europeia, já que participou no programa Erasmus, depois fez o mestrado fora de Portugal e teve a sua primeira experiência profissional no Luxemburgo. “A Europa em todos os momentos da minha vida esteve sempre presente e agora quero retribuir nos próximos cinco, dez, quinze anos tudo aquilo que recebi”, afirmou.

Ainda durante uma arruada pelo centro histórico de Guimarães, Paulo Rangel procurou sensibilizar os eleitores para o voto no PSD. “Nós hoje estamos a fazer ações de rua em Vizela, em Barcelos, em Guimarães que são tudo municípios de cor socialista. Nós vamos a todo o lado, não é como o PS que nunca sai à rua e quando sai é em clima favorável, e mesmo assim ninguém sabe quem é o cabeça de lista. A nós isso não acontece, vamos a todo o lado”, declarou.

A comitiva social-democrata terminou o dia de campanha nas ruas do centro de Barcelos.



SÓ O “VOTO ÚTIL” NO PSD PODE “DERROTAR” OS SOCIALISTAS

Paulo Rangel apelou ao “voto útil” no PSD para “derrotar António Costa”. “Se querem derrotar António Costa só há uma alternativa e essa alternativa é votar no PSD. Todo o voto fora do PSD é um voto fútil, todo o voto no PSD é um voto útil”, defendeu.

Num jantar-comício na Quinta da Malafaia, Esposende, este domingo, o cabeça de lista do PSD recorda que foi o Primeiro-Ministro a “pôr a teste as políticas do Governo” na eleição ao Parlamento Europeu. “Nós não temos medo” do teste, disse Paulo Rangel, considerando que António Costa “nunca foi a votos vencer eleições nacionais” sendo as europeias uma “oportunidade” para os eleitores “castigarem o Governo”. “Se acham que o Governo governa bem, então sabem em quem devem votar. Mas nós não podemos aceitar o que acontece com a saúde e com a segurança social”, criticou, reforçando que “só há um voto útil contra o PS” que é “um voto no PSD, um partido moderado, equilibrado e responsável”.

Paulo Rangel diz que António Costa é “o verdadeiro candidato, que aparece em todo o lado”, afirmando que se há um partido que “não é capaz de honrar” o seu cabeça de lista, esse partido não merece o voto dos portugueses. “Se nós queremos castigar o Governo, se queremos reprovar o cabeça de lista que não esclarece se vai exercer o mandato, é ir votar no único voto útil”, disse.

Paulo Rangel explorou as “contradições” entre “Costa e Marques e entre Marques e Costa”, referindo que o Primeiro-Ministro “desautorizou e pôs na sombra” o seu cabeça de lista ao “reconhecer, pela primeira vez, que afinal há um corte de 7%” nos fundos de coesão.

O candidato apresentou as principais propostas do programa do PSD às europeias, destacando a criação de um “programa de luta contra o cancro, que vai colocar pela primeira vez a saúde entre as políticas públicas europeias”, a criação de uma “força de proteção civil europeia” e políticas comuns para o aumento da natalidade.

O cabeça de lista do PSD às eleições europeias começou no domingo a campanha em Valença, numa ação de rua, onde alertou para o problema da abstenção. “É preciso

combater a abstenção e depois votar com atenção”. A abstenção é, segundo o eurodeputado, “uma questão democrática que está antes dos próprios partidos”. “Claro que queremos motivar as pessoas a votar no PSD, mas é muito importante que os portugueses se mobilizem para votar nas europeias”, acentuou.

Paulo Rangel, que esteve depois em contacto com a população em Ponte de Lima e Arcos de Valdevez, reiterou que o PSD vai continuar até ao final da campanha a “denunciar as políticas erradas do PS” de “cortes e cativações” em áreas como a saúde, a segurança de pessoas e bens e a segurança rodoviária para “chegar às metas europeias”.

Paulo Rangel insiste que o Secretário-geral do PS “está preocupado com a dinâmica europeia”, reforçando que “se estivesse tranquilo não precisava de fazer ataques com base em pressupostos que não são verdadeiros”. “O que eu vejo é que António Costa está muito nervoso e obcecado não só com o PSD, mas com o cabeça de lista do PSD. Eu gosto de debater com o Primeiro-Ministro, mas tem é de ser com base em pressupostos verdadeiros e não com base em pressupostos falsos”, declarou.



ABANDONO DA FERROVIA É “GRANDE HERANÇA DE PEDRO MARQUES E DO PS”



Paulo Rangel viajou de comboio, na segunda-feira, 20 de maio, entre a estação do Cais do Sodré, em Lisboa, e Carcavelos, concelho de Cascais, para denunciar o estado de “abandono” da ferrovia nacional. O cabeça de lista do PSD acusa o Governo de desinvestir no transporte ferroviário, considera esse abandono uma “grande herança de Pedro Marques e do PS”, e nem os “passes sociais” conseguem esconder a degradação contínua dos transportes públicos. “Para cumprir nas metas europeias houve que fazer escolhas e uma das escolhas foi desinvestir e abandonar os transportes, não há passes sociais que iludam a realidade”, acusou Paulo Rangel.

Numa das linhas mais movimentadas do País, o eurodeputado explicou que o objetivo da viagem foi “chamar a atenção para o fracasso da ferrovia”, sublinhando que “havia fundos europeus para investir nestas matérias, mas o investimento público foi o mais baixo de sempre”. “Na área da ferrovia a execução é fraquíssima. E revela no fundo um governo incapaz de atuar na área dos transportes”, declarou.

A comitiva social-democrata apanhou o comboio das 12h00 para Carcavelos, e durante o percurso de cerca de 30 minutos, cumprimentou os passageiros, muitos dos quais turistas. Inspirados na música de Carlos Paião “Em playback”, os militantes da JSD entoavam o refrão “Ferrovia, investimento, estradas podres sem cimento, hospitais sem orçamento”.

A caravana seguiu depois para um almoço com militantes e simpatizantes em Bicesse (concelho de Cascais).

O PSD “não precisa de esconder” os antigos líderes

Num almoço esta segunda-feira com apoiantes e militantes em Bicesse, Cascais, Paulo Rangel começou por agradecer a presença do ex-Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, afirmando que ficou “feliz” quando Rui Rio lhe revelou que o tinha convidado “para falar neste espaço”.

Para Paulo Rangel, o PSD “não precisa de esconder” os seus antigos líderes, o que constitui “mais uma” diferença do PSD em relação ao PS. “Hoje nós podemos dizer uma coisa que provavelmente os socialistas não podem dizer, é que nós não precisamos de esconder os nossos antigos líderes e temos muito orgulho neles”, declarou.

O eurodeputado do PSD acusa o PS de “esconder” o seu cabeça de lista às eleições para o Parlamento Europeu, que prefere andar “num ‘side-car’”, à “boleia ou a reboque”. “Nós não temos de secundarizar nem de esconder ninguém, nem os candidatos nem os antigos líderes. Nós temos uma história que fala por nós, uma lista que fala por nós e não temos nenhuma razão para fazer os tais jogos de sombras e os tais truques que o PS e o seu líder estão a fazer nesta campanha”, apontou.

De acordo com Paulo Rangel, a presença de Pedro Passos Coelho na campanha mostra a vontade inequívoca do PSD em derrotar o Governo em toda a linha no dia 26 de maio. “E nós não temos nenhum receio nem estamos incomodados nem temos nenhum problema, nem nenhum tabu, em trazer os nossos antigos líderes à campanha, para nós isso é normal porque o legado do PSD é um legado bom para o País e é um legado do qual nos orgulhamos e não temos vergonha”, explicou.

Paulo Rangel diz que as eleições são uma oportunidade de mostrar acima de tudo “um cartão amarelo à censura, à demagogia, à falta de sentido de responsabilidade, à falta de competência e abandono a que o Governo votou os serviços públicos essenciais” e à forma “pouco séria e própria de artista com que tem tratado os portugueses”.

O candidato do PSD mostrou-se confiante no resultado das eleições, recordando que o PSD tem “uma visão realista da Europa”, que não promete um “novo contrato social idealista, completamente desfasado da realidade, que toda a gente sabe que não pode em caso algum criar-se um mega Estado social para dar todos os direitos sociais a todos”.

Paulo Rangel concluiu que o PSD está “totalmente firme” na recusa dos cortes dos fundos europeus “que o PS se mostrou disponível para aceitar”. “E por isso no Parlamento

Europeu já aprovámos a posição em que Portugal não perde um cêntimo, enquanto com a Comissão Europeia perdemos 7% do fundo de coesão e perdemos 25% e 10% no segundo e no primeiro pilar da política agrícola comum”, declarou, sublinhando que foi o PPE a conseguir “que o Parlamento Europeu tomasse a decisão contrária à da Comissão Europeia e do PS e do seu cabeça de lista Pedro Marques”.

Pedro Passos Coelho compara Governo a “ilusionista” que recorre a “truques”

Pedro Passos Coelho comparou o Governo socialista a um “ilusionista” que recorre a “truques” diversos, como o anúncio do fim da austeridade, mas depois acaba por fazer cativações, aumentar impostos e diminuir o investimento.

O ex-Primeiro-Ministro deu como exemplo a Saúde, área que recebe menos investimento do que durante a fase de ajustamento. “Onde é que está o truque e onde está o ilusionista? Eu digo onde está: foi naqueles que disseram que acaba a austeridade, mas têm mais cativações do que qualquer outro Governo, muito mais quebra de investimento do que qualquer outro governo e, ao mesmo tempo, trouxeram a mais alta carga fiscal que Portugal conheceu em democracia. Agora já não falam do enorme aumento de impostos do ministro [Vitor] Gaspar, quando são eles os campeões da carga fiscal em Portugal”, acusou, na passagem mais aplaudida do seu discurso.

Para Pedro Passos Coelho, “não há nenhum ilusionista que para fazer a sua magia não crie ao lado um truque para desviar atenção”. “Foi isso que fez com que governos nacionais durante anos não assumissem as suas responsabilidades e atribuíssem culpas à União Europeia”, afirmou.

Pedro Passos Coelho apontou ainda a contradição dos socialistas sobre a recuperação dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo. “Os mesmos que faziam funerais aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, são os mesmos que vão lá dizer agora que são uma coisa fantástica”, assinalou.

No almoço desta segunda-feira, numa sala com cerca de 450 pessoas, Pedro Passos Coelho deixou ainda um alerta sobre o fenómeno dos populismos que emerge um pouco por todo o continente. “Queremos uma Europa com responsabilidade em cada país e temos o direito de exigir responsabilidade aos nossos vizinhos”, disse. A melhor forma de mitigar os radicalismos é, segundo Passos Coelho, dar ao eleitorado visões entre as quais “possam escolher”.



Paulo Rangel na Marinha Grande

GOVERNO É “NEGLIGENTE” NA REFLORESTAÇÃO DO PINHAL DE LEIRIA



Paulo Rangel acusa o Governo de “negligência e incúria” na execução dos planos previstos para a reflorestação do pinhal de Leiria. Desde o incêndio de outubro de 2015 que esses planos não saíram da gaveta. O cabeça de lista do PSD recorda que “a situação do pinhal de Leiria é catastrófica, ardeu basicamente 86% de toda a massa florestal”.

Durante uma visita a uma zona de mata localizada no concelho da Marinha Grande, município onde arderam 10 mil hectares, Paulo Rangel encontrou-se com o comandante dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande. “Apesar de haver um plano do Instituto para a Conservação da Natureza, esses planos não estão minimamente no terreno. Mais uma vez é um problema típico dos governos do PS: há previsão, mas não há execução”, criticou.

O eurodeputado quis esta terça-feira deixar “mais um sinal de alerta aos portugueses”, depois de no dia 14 de maio, na Lousã, ter denunciado as falhas nos meios de combate aos incêndios, nomeadamente a limitação dos meios aéreos operacionais. “Na própria prevenção no médio prazo – para verem que não estamos apenas a trabalhar para as eleições – também aqui existe uma negligência, uma incúria, uma omissão, uma passividade, uma inércia do Governo, que é altamente censurável, altamente criticável, extremamente negativa”, apontou.

Paulo Rangel defende que “em democracia não há temas tabu”, pelo que todos os assuntos que interessam a Portugal devem ser debatidos nesta campanha. “Ou alguém faz a denúncia e consegue algum resultado e alerta a opinião pública, ou estamos todos calados a aplaudir o Governo e depois assistimos às tragédias”, afirmou.

O candidato do PSD referiu-se ainda às propostas do PSD

para o setor e que constam do manifesto eleitoral, nomeadamente a “Missão Floresta”, que visa libertar fundos que possam ajudar a recompor a floresta em toda a Europa. “Tem exatamente como desígnio trazer uma visão europeia para o assunto do ordenamento florestal, que diz muito a Portugal”, explicou.

De acordo com o manifesto eleitoral do PSD, a silvicultura e a valorização e ordenamento das florestas, no seguimento da “Nova Estratégia da União Europeia para as Florestas e o Setor Florestal”, devem saber aproveitar as verbas do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), que têm sido largamente desperdiçadas pelo Executivo.

Governo fez “escolhas erradas” e “desinvestiu” nos serviços públicos essenciais

No almoço-comício de terça-feira, 21 de maio, em Ansião, distrito de Leiria, Paulo Rangel, condenou as “escolhas erradas” do Governo, que preferiu desinvestir nos serviços públicos essenciais para manter “as contas certas”. “O problema que se põe hoje em Portugal é que este Governo, para cumprir as metas europeias, os tais desígnios do Eurogrupo, tem de fazer escolhas políticas: uma das que fez foi claramente uma escolha errada”, apontou, acusando o





Governo de ter optado por “secar, abandonar, dispensar, negligenciar” os serviços públicos essenciais.

Dando como exemplos as situações “caóticas” que se verificam na saúde, nos transportes públicos, na proteção civil, na atribuição de pensões ou até na renovação do cartão de cidadão, Paulo Rangel pediu aos eleitores que aproveitem as europeias do próximo domingo para “dar uma lição” ao Primeiro-Ministro. “Este é o primeiro teste nacional a António Costa desde que é Primeiro-Ministro. Vamos dar um enorme cartão amarelo, uma enorme lição à arrogância e petulância e aparente superioridade moral de António Costa”, apelou.

Para Paulo Rangel, as eleições ao Parlamento Europeu podem funcionar como “um dois em um”. “Por um lado, escolher as melhores ideias e protagonistas europeus; por outro, dar o tal cartão amarelo ao Governo PS e António Costa. Há também aqui uma oportunidade que não devemos perder de castigar, de censurar as escolhas políticas do PS”, defendeu.

Paulo Rangel recorreu às declarações da presidente da Entidade Reguladora da Saúde, que fala em falta de meios, para retomar as críticas às falhas em várias áreas dos serviços públicos. Depois de uma visita ao pinhal de Leiria, o candidato insistiu que esta degradação se estendeu à área Proteção Civil e à capacidade de combater e prevenir os incêndios e salvar pessoas e bens. “É de uma floresta negra que se trata e que vai de Alcobaça e Pombal”, notou.

Manuela Ferreira Leite: Governo está a “levar o País à desagregação”

Durante o almoço, a antiga líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, preveniu que o nível histórico mínimo de investimento público está a “levar o País à desagregação”, uma realidade que está “à vista” e que o Governo tem dificuldades em “encobrir”. “Está à vista de todos, mas também percebo a preocupação dos responsáveis do Governo neste momento. É que é muito difícil escamotear e encobrir tudo aquilo que está à vista”, disse.

Manuela Ferreira Leite entende que “não é aceitável”, mas é “lastimável” que o Primeiro-Ministro afirme “que não



sabe” o que os eurodeputados “faziam no Parlamento Europeu”. Para Manuela Ferreira Leite, “se não sabia, [António Costa] tinha a obrigação de saber”. “Não é aceitável que haja um Primeiro-Ministro de um país, em que o país participa nas decisões que se passam nesse fórum, que haja tantos problemas importantíssimos, dos quais nós temos tido também um papel muito importante na resolução desses problemas, e que diga que não ouviu falar de nada”, declarou.

Sobre as eleições ao Parlamento Europeu, Manuela Ferreira Leite deseja que os portugueses “estejam atentos”, porque há “sintomas” de que o processo europeu, que tem sido “positivo”, pode “não continuar neste ritmo tão

positivo”. Além da saída do Reino Unido da União Europeia, outro fator de preocupação é o possível reforço de posições extremistas no Parlamento Europeu que podem “abandar” o pilar democrático da Europa. “É bom que tenhamos essa consciência para não pensarmos que os extremismos de esquerda podem resolver de alguma forma aquilo que é o perigo dos extremismos de direita”, advertiu, considerando que os “extremismos de esquerda vão lá para criticar”.

A ex-ministra das Finanças manifestou “grande apoio” à “lista de luxo” social-democrata ao Parlamento Europeu, admitindo “alguma emoção” por estar a participar nesta enérgica iniciativa de campanha do PSD.

Paulo Rangel em Aveiro

PRIMEIRO-MINISTRO NÃO TEM “AUTORIDADE MORAL” PARA FALAR DE ÉTICA



O cabeça de lista do PSD acusou António Costa e o PS de falta de “legitimidade moral” para falar de ética, e que teve como episódio revelador o “escândalo das famílias” no Governo. “O Primeiro-Ministro, que tem o escândalo das famílias, como é que pode falar em ética e em respeito?”, interrogou.

Ainda na segunda-feira, o jornal “Público” divulgava mais um caso envolvendo uma deputada do PSD, que obteve fundos europeus para projetos familiares já concluídos. “A promiscuidade familiar é o pasto e o caminho para haver erros. Não há autoridade moral para o PS nos vir falar em ética, em respeito”, defendeu.

Dizendo-se “emocionado” com um “comício à moda antiga”, ao ar livre, em Aveiro, dia 21 de maio, Paulo Rangel apelou ainda à mobilização no próximo domingo, dizendo-se convicto que, “se todos tiverem o entusiasmo do público de Aveiro”, o PSD vai ganhar as eleições europeias. “Que ninguém desista, que ninguém tenha medo, neste domingo temos todos de ir votar e ir votar no PSD. Se o fizermos Portugal estará melhor na Europa e, ao mesmo tempo, é o efeito dois em um, vamos dar uma lição a António Costa e a todos no Governo”.

O cabeça de lista do PSD defendeu que, no próximo domingo, a escolha será “entre uma lista de gente competente, equilibrada territorialmente, entre gerações e por áreas” e a lista do PS “de ex-governantes de José Sócrates e de António Costa, de gente que apenas quer um cargo na Europa”. “A nova moda do PS é esconder os candidatos da sua lista, apresentando apenas o primeiro-ministro na campanha, nos cartazes e a toda a hora”, criticou.

A escolha, defendeu Paulo Rangel, é também entre “um programa de promessas vazias” e um de “propostas realistas”.

Durante a tarde, Paulo Rangel visitou duas empresas – Caves Messias na Mealhada e Rui Costa & Sousa em Ílha-

vo – exemplos de Pequenas e Médias Empresas (PME) de sucesso. “Quisemos chamar a atenção para as PME e para o setor exportador, para aquele que é o motor da modernização de economia portuguesa e que infelizmente este Governo ignorou. Não há ao longo destes três ou quatro anos uma reforma para as PME”, criticou.

Paulo Rangel apontou que as duas empresas que visitou hoje à tarde têm em comum “terem grande qualidade, mas fazerem tudo sozinhas”. “O Governo não tem nenhuma estratégia para o crescimento e para que o investimento seja bem sucedido”, lamentou.



JOSÉ MANUEL FERNANDES DEFENDE “INTERVENÇÃO ESTRUTURADA” NA FLORESTA “À ESCALA EUROPEIA”

José Manuel Fernandes defendeu esta quinta-feira, em Fafe, uma “intervenção estruturada” urgente para defender a floresta à escala europeia, com o objetivo de fazer face às alterações climáticas e, simultaneamente, favorecer a rentabilidade de territórios de baixa densidade. “Portugal será, seguramente, dos Estados-Membros que mais terá a ganhar com a criação de uma nova prioridade na União Europeia para a floresta, que promova em simultâneo o rendimento dos proprietários, a sustentabilidade ambiental e o combate aos incêndios”, sustentou José Manuel Fernandes.

“Missão Floresta” é a proposta da candidatura do PSD ao Parlamento Europeu para concretizar no próximo mandato, integrada num programa que dá prioridade à coesão territorial, económica e social, razão pela qual o PSD recusa quaisquer cortes na política de coesão, na agricultura e desenvolvimento rural, conforme propõe a Comissão e que o Governo do PS tem dado anuência.

José Manuel Fernandes deslocou-se algumas freguesias do concelho de Fafe, visitando a Feira Franca. Duarte a tarde, o eurodeputado esteve nas localidades de Quinchães e Aboim, que integra uma das maiores manchas contínuas de carvalho-cerquinho da Europa. “É fundamental apostar na silvicultura e na valorização e ordenamento das nossas florestas, aproveitando os recursos do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), que têm sido largamente desperdiçados por Portugal”, apontou o eurodeputado, que é coordenador do PPE na comissão dos orçamentos.

José Manuel Fernandes destaca a importância estratégica que o PSD atribui à modernização e valorização da agricultura, tendo em conta o impacto “na criação de emprego, no reforço da segurança, qualidade e autossuficiência alimentar e na fixação das populações nas regiões de baixa densidade populacional”.

Nesse contexto, José Manuel Fernandes rejeita, terminantemente, as posições do Governo português relativamente à proposta da Comissão para o próximo quadro financeiro plurianual da UE, para 2021-2027, que representaria cortes de quase 3,6 mil milhões de euros em fundos sobretudo da Política de Coesão, da agricultura e desenvolvimento rural.



intervir e lutar para que a permanente melhoria desta construção fantástica que trouxe paz, progresso e qualidade de vida”, apelou José Manuel Fernandes.

Na apresentação pública da mandatária jovem concelhia – que teve lugar no edifício do GNRation, com a participação do líder da JSD/Braga, João Freitas Alcaide – José Manuel Fernandes confessou ser “um orgulho ter a Mariana Machado, que foi considerada a jovem promessa do ano por parte da Confederação do Desporto de Portugal em janeiro, como mandatária da Juventude em Braga. “A Mariana Machado é um exemplo de esforço, dedicação, rigor e trabalho. Frequenta o 1.º ano do curso de Medicina na Universidade do Minho, e treina arduamente todos os dias. A Mariana é uma autêntica campeã. Tem brilhado a nível nacional e internacional, tem-nos enchido de orgulho e é, agora, uma ajuda fundamental para o desafio das Europeias de 26 de maio”, assumiu o eurodeputado.

José Manuel Fernandes destaca que “o PSD é, na verdade, o partido que valoriza verdadeiramente os mais jovens, e coloca a juventude bem no centro das prioridades”, frisando o facto de a lista social-democrata ter como número 2, Lídia Pereira, uma jovem de 27 anos e líder da maior estrutura política de juventude da Europa (YEPP).

Por seu turno, Mariana Machado considera “um privilégio” ser mandatária da juventude nestas eleições de 26 de maio, em que vai exercer, “pela primeira vez”, o direito de voto. “As europeias são, infelizmente, as eleições em que se verificam as taxas de abstenção mais elevadas. No entanto, estas eleições são absolutamente essenciais para a nossa região, para Portugal e para a União Europeia. Por estas razões, apelo, em particular, à participação e ao voto dos mais jovens como eu, mas não posso deixar de apelar ao voto da população em geral. E, como é óbvio, apelo ao voto em José Manuel Fernandes. Esta é, sem dúvida, mais uma corrida que queremos vencer”, declarou Mariana Machado.



Em sede de alterações climáticas e preservação ambiental, o eurodeputado defende que é preciso garantir o financiamento da agricultura de precisão e permitam cumprir as novas condições e exigências para os agricultores no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC).

O candidato do PSD quer um aproveitamento mais eficaz dos financiamentos europeus, através do Horizonte 2020 e do programa sucessor, o Horizonte Europa, para incentivar “o investimento na inovação, investigação, evolução tecnológica e digitalização”.

O PSD “valoriza verdadeiramente os jovens”

A atleta Mariana Machado, do Sporting Clube de Braga, é a mandatária para a juventude no concelho de Braga da candidatura do PSD às eleições europeias. O eurodeputado José Manuel Fernandes elogia o exemplo de “persistência, rigor e trabalho” de uma verdadeira campeã do atletismo, aluna do 1º ano de Medicina na Universidade do Minho, sem que isso a impeça de assumir uma participação ativa em questões cívicas e políticas.

“É um exemplo para todos os jovens, com particular destaque no âmbito destas eleições europeias, para que todos os jovens não se limitem a reconhecer que de facto a União Europeia é uma grande conquista para as novas gerações, mas façam questão de

AUTARQUIA DE MATOSINHOS ESTÁ A FAZER CAMPANHA ELEITORAL

O PSD de Matosinhos critica a utilização da autarquia para fins políticos e eleitorais. “Mais uma vez, em Matosinhos, o PS usa a Câmara Municipal como se fosse um mero departamento do Partido Socialista. Na semana passada, pela Administração da Matosinhos Sport, empresa Municipal, paga pelo dinheiro dos Matosinhenses e utilizando não só os meios da Matosinhos Sport como a condição de Administração da Matosinhos Sport, contactaram Presidentes de Associações e Clubes desportivos de Matosinhos para os “convencer” a participar num jantar de apoio à candidatura do PS ao Parlamento Europeu”, acusa a Secção liderada por Bruno Pereira.

O PSD de Matosinhos considera “uma vergonha” o recurso a “meios da Matosinhos Sport, e logo da Câmara Municipal, para garantir uma ‘boa casa’ no jantar do Partido Socialista.” “Tão pouco têm o direito de usar a sua condição de administradores da Matosinhos Sport para pressionar dirigentes associativos para encherem salas em comícios do PS, quando, ainda por cima, alguns desses dirigentes associativos até são filiados entre outros partidos, e são autarcas em Matosinhos, eleitos por outros partidos”, afirma o PSD.

A Comissão Política de Secção exige que a “Presidente da Câmara Municipal, que é também Presidente do Conselho de Administração da Matosinhos Sport” determine “imediatamente, a demissão da administração da empresa municipal”. “Se não forem de imediato demitidos, o PSD ver-se-á obrigado a apresentar queixa junto da Comissão Nacional de Eleições, para além de respetiva queixa-crime”, refere o PSD de Matosinhos. “A Dra. Luísa Salgueiro tem de deixar claro que não só não sabia destes comportamentos ilegais, como não pactua com eles. E a única forma da Dra. Luísa Salgueiro se demarcar destas ilegalidades é mesmo demitir a administração da empresa municipal”, concluiu o PSD de Matosinhos.



PSD DA AZAMBUJA PEDE “OBRAS URGENTES” NA ÚNICA ESCOLA SECUNDÁRIA DO CONCELHO

O PSD da Azambuja reclama por obras urgentes na única Escola Secundária do Concelho de Azambuja e desta vez fá-lo com o apoio do Grupo Parlamentar do PSD que propôs na Assembleia da República um projeto de resolução.

O estado de degradação das instalações é notório, a falta de condições nomeadamente desportivas é gritante e tal é o resultado direto de décadas de incapacidade dos poderes públicos em defender a nossa Escola Secundária.

O PSD acusa o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de “sacudirem a água do capote”. “Se é certo que a Escola Secundária é do Ministério, também é verdade que os alunos, funcionários e muitos dos seus professores são munícipes de Azambuja e estão abandonados pela Câmara PS numa escola sem condições”, acusa o PSD da Azambuja.

Recorde-se que a nova lei de descentralização de competências obriga que esta escola passe para a gestão municipal até 2021 e nessa altura a escola vai cair no colo da Câmara com todas as obras a terem de ser suportadas pelo orçamento municipal, porque a atual gestão camarária do PS foi incapaz de conseguir do Governo PS os mais de 2 milhões de euros que são precisos para as obras.

“Alunos, funcionários e professores não podem continuar expostos ao telhado com amianto, às infiltrações da água das chuvas, à insegurança da instalação elétrica obsoleta e em mau estado, às divisórias das salas degradadas e desadequadas. E também não podem continuar sem condições para a prática da educação física. A escola precisa de obras até porque está sem capacidade para acolher mais alunos já no curto prazo”, alerta o PSD.



PSD/AÇORES GARANTE “ATENÇÃO PERMANENTE” ÀS QUESTÕES DA UE SOBRE A REGIÃO

O presidente do PSD/Açores assegura que terá uma “atenção permanente” às questões da União Europeia relativas ao arquipélago e que se deslocará a Bruxelas “sempre que necessário para defender os interesses” da Região Autónoma. “Terei sempre uma atenção permanente às questões da União Europeia que digam respeito à nossa Região. Irei, sempre que necessário, a Bruxelas ou a qualquer local para defender os interesses dos Açores”, afirmou Alexandre Gaudêncio, no final de uma deslocação a Bruxelas, acompanhado pelo deputado do PSD/Açores António Almeida, em que estabeleceu contactos com diversas instituições da União Europeia e organizações nacionais ali representadas.

De acordo com Alexandre Gaudêncio, “uma parte muito substancial dos assuntos relativos aos Açores e às regiões ultraperiféricas decide-se em instituições como a Comissão Europeia”. “É ali que praticamente tudo se decide. Estarei lá pessoalmente sempre que seja necessário defender os Açores e abrir portas para o futuro. O empenho do PSD/Açores nas questões europeias continuará a ser absoluto”, disse.

Durante a visita de três dias a Bruxelas, o presidente do PSD/Açores reuniu-se com Efthimios Bokias, chefe de Unidade do Desenvolvimento Rural da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, Sofia Amor, coordenadora para Portugal, e Paulo Barroso Simões, gestor do Programa Açores, e participou na reunião plenária do Comité Económico e Social Europeu em que se procedeu à audição da Comissária Europeia Margrethe Vestager sobre os desafios da política da concorrência, no contexto da economia digital e do desenvolvimento sustentável.

O líder dos social-democratas açorianos visitou igualmente a delegação da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) em Bruxelas, tendo reunido com Luís Mira, secretário-geral da organização, e Duarte Mira, delegado permanente da CAP na capital belga.

O presidente do PSD/Açores participou ainda numa reunião com Paulo Gouveia, conselheiro chefe do Comité das Organizações Profissionais e Cooperativas Agrícolas da Europa (COPA-COGECA), e visitou também o Gabinete dos Açores em Bruxelas, reunindo com Frederico Cardigos, coordenador do Gabinete, e Roberto Pacheco, representante permanente da Federação Agrícola dos Açores na capital belga.

Na ocasião, o líder social-democrata anunciou que o PSD/Açores está a constituir um grupo de acompanhamento das políticas comunitárias para as regiões ultraperiféricas da União Europeia, que trabalhará com instituições regionais, nacionais e europeias, presidido pelo próprio Alexandre Gaudêncio.



MAIS DESLOCAÇÕES DE MÉDICOS ESPECIALISTAS A SANTA MARIA



O líder parlamentar do PSD na Assembleia Legislativa dos Açores, Luís Maurício, exige que o Governo Regional socialista reforce a deslocação de médicos especialistas a Santa Maria, para evitar que os doentes tenham de sair da ilha. “Os marienses estão constrangidos com a falta da deslocação de médicos especialistas à ilha”, denunciou o deputado social-democrata, considerando que não é admissível que em 2018 tenham sido efetuadas 8.600 deslocações de doentes daquela ilha (a maioria dos quais para o Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada), por falta de médicos especialistas em Santa Maria.

Luís Maurício na Vila do Porto, dia 16, após uma reunião com a Mesa do Conselho de Ilha de Santa Maria, no âmbito das jornadas parlamentares que os social-democratas estão a realizar na ilha mais oriental do arquipélago.

O líder parlamentar do PSD/Açores recordou, por outro lado, que “este número tão elevado de deslocações” de doentes marienses ao Hospital de Ponta Delgada tem outra consequência que acaba por ter impacto nas acessibilidades à ilha de Santa Maria e também no turismo. “Se nós tivermos em conta estas 8.600 deslocações em 2018, elas representaram 20% da ocupação dos aviões da SATA e, portanto, isso significa que a acessibilidade de turistas à própria ilha fica prejudicada”, insistiu Luís Maurício.

A deslocação de doentes de Santa Maria para Ponta Delgada, além de incómoda para os doentes, ocorreu também, nalguns casos, sem a coordenação desejada, de tal forma que alguns doentes foram contactados, no dia em que regressavam à sua ilha, de que

tinham de voltar a deslocar-se a uma nova consulta em Ponta Delgada.

O líder da bancada do PSD no Parlamento açoriano criticou igualmente “a forma deselegante” como o Governo Regional se portou perante o Conselho de Ilha de Santa Maria, numa recente visita estatutária àquela ilha, e exigiu respeito pelas regras da democracia e pelo exercício de “contraditório” por parte das instituições democráticas.

“Os conselhos de ilha não podem ser vistos como algo de incómodo, mas como um órgão que, representando todas as instituições da ilha, está a exercer as suas funções com um único objetivo: a defesa dos interesses da sua ilha”, explicou Luís Maurício.

POVO LIVRE

Director: Luis Álvaro Campos Ferreira

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolvre@psd.pt

Debate mensal no Parlamento



Primeiro-Ministro anunciou escolaridade obrigatória até ao 12.º ano

centrais

Durão Barroso felicita selecção nacional de voleibol

O Primeiro-Ministro, Durão Barroso enviou uma mensagem de felicitações à Federação Portuguesa de Voleibol pela magnífica prestação da selecção nacional no Mundial que decorreu na Argentina. Em carta enviada a Vicente Araújo, presidente da FPV, Durão Barroso destacou os "bom resultados" alcançados pela selecção nacional e que permitiram "atingir o ponto mais alto do longo historial de Portugal na modalidade. "O sucesso já alcançado é a prova de que um plano devidamente planificado e meticulosamente executado, com o forte empenho de todos, conseguiu criar sinergias que potenciaram um desempenho a níveis nunca antes atingidos", refere a mensagem. O chefe do executivo transmitiu a todos os atletas e à equipa técnica "os mais calorosos parabéns pela forma como têm dignificado e projectado" o país. Recorde-se que Portugal ficou em oitavo lugar, atingindo a melhor classificação de sempre num campeonato do mundo. A prova foi ganha pela selecção do Brasil.

Prémio Nobel da Paz

Durão Barroso felicitou Jimmy Carter

O Primeiro-Ministro, José Manuel Durão Barroso, enviou, na passada sexta-feira, uma mensagem de felicitações ao ex-Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, pela atribuição do Prémio Nobel da Paz.

Durão Barroso, considerou "justa" a atribuição do Prémio Nobel da Paz ao ex-Presidente norte-americano, destacando a sua luta pelos direitos humanos.

"Foi uma justa atribuição do Prémio Nobel da Paz, reconhecendo a mensagem humanista que o ex-Presidente dos Estados Unidos soube dar durante e após a sua presidência, especialmente no domínio dos direitos humanos", disse Durão Barroso.

Presidente de S. Tomé e Príncipe vista oficialmente Portugal

O Presidente de S. Tomé e Príncipe, Fradique de Menezes, visita oficialmente Portugal de 22 a 25 do corrente mês de Outubro, mantendo encontros com o Presidente da República, Presidente da Assembleia da República e Primeiro-Ministro.

O Presidente Fradique de Menezes irá dar particular atenção à sensibilização dos empresários portugueses para o investimento no seu país que, na opinião de uma fonte diplomática são-tomense oferece "excelentes oportunidades", sobretudo depois da descoberta de importantes jazidas de petróleo em redor da costa.

Edição n.º 1295 do "Povo Livre" | de 16 de outubro de 2002

"Debate mensal no Parlamento: Primeiro-Ministro anunciou escolaridade obrigatória até ao 12.º ano". José Manuel Durão Barroso, num debate na Assembleia da República, destacava o impulso reformador do Governo e anunciava a apresentação de uma nova Lei de Bases da Educação e da Formação Vocacional".

CONVOCATÓRIAS DO PSD**RECEÇÃO**

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt

**SECÇÕES****LISBOA**

Nos termos do artigo 54º dos Estatutos Nacionais do PSD venho por este meio convocar uma reunião ordinária da Assembleia da Secção de Lisboa, a ter lugar no próximo dia 30 de maio (quinta-feira) de 2019, a partir das 21H00, no Hotel Roma, sito na Avenida de Roma, 33 em Lisboa (o acesso à Sala da Assembleia é feito pela entrada lateral do Hotel no nº 6 da Rua Infante D. Pedro), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação política.

MAIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convocam-se os militantes do Partido Social Democrata, da Secção Concelhia da Maia, para uma Assembleia da Secção, a realizar no próximo dia 29 de maio (quarta-feira), de 2019, pelas 21H00, na Escola Príncipe da Beira, sito na Rua Dr. António José de Almeida, Gueifães, freguesia da Cidade da Maia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Aprovação das Contas do Ano 2018;
3. Análise da Situação Política;
4. Outros Assuntos.

Nota: A Assembleia de Secção poderá deliberar trinta minutos após a hora fixada para o início dos trabalhos, com qualquer número de presenças (art. 69º, nº 2 dos Estatutos do PSD).

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do Partido Social Democrata, convocam-se os militantes do PSD, da Secção de Vila Nova de Famalicão, para reunirem em Plenário no próximo dia 30 de maio (quinta-feira) de 2019, pelas 21H00, na Sede Concelhia do PSD, sita na Rua Adriano Pinto Basto, 212 – sala 14, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise e votação das contas de 2018;
2. Análise da Situação Política;
3. Outros assuntos.

CONVOCATÓRIAS DA JSD**RECEÇÃO**

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt

**ALMADA**

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da concelhia da JSD Almada, para reunirem no próximo dia 22 de Junho de 2018, pelas 21:00H na sede concelhia do PSD Almada, sita na Rua da Liberdade nº38-A Almada, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Eleição da Comissão Política Concelhia da JSD Almada.

NOTA:

As eleições decorrerão entre as 21:00H e as 23:00H. As listas candidatas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia ou a quem o substitua, até às 23h59m do terceiro dia anterior ao acto eleitoral. A entrega das listas será na sede do PSD Almada.

JUNTE-SE A NÓS!

23.MAIO.15H30
GRANDE ARRUADA NO CHIADO
CONCENTRAÇÃO JUNTO À ESTÁTUA DE FERNANDO PESSOA

23.MAIO.20H00
JANTAR COM RUI RIO E PAULO RANGEL
ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE, PAÇO DE ARCOS
(INSCRIÇÕES PARA 919295972 OU PSDDISTRITALLISBOA@GMAIL.COM)

JUNTE-SE A NÓS!

24.MAIO.18H00
GRANDE ARRUADA NO PORTO
CONCENTRAÇÃO NA RUA DE SANTA CATARINA

24.MAIO.19H00
COMÍCIO COM RUI RIO E PAULO RANGEL
PRAÇA DA BATALHA